

SILVA, D. C. da. Percepção das mães quanto a sexualidade de seu filho adolescente portador de Síndrome de Down. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016

Daniele Cristina da Silva¹
Mariângela Gomes da Paixão²
Débora Alexandrina Lisboa Vilella³
FAPEMIG⁴

Adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, em que muitas mudanças ocorrem, principalmente mudanças relacionadas com o desenvolvimento físico, mental, sexual, social e emocional. Ela inicia com as transformações corporais da puberdade e termina com a maturação de seu crescimento e de sua personalidade, adquirindo assim sua capacidade de auto-sustentar e a integração em seu grupo social. A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) definem a adolescência como um processo fundamental biológico de vivência orgânica, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrange a pré-adolescência que compreende a faixa etária de 10 a 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos. Neste período de intensas modificações físicas denominamos puberdade. No sexo masculino ocorrem o amadurecimento dos testículos e bolsa escrotal, crescimento do pênis, crescimento dos pelos em áreas genitais e axilas e a primeira ejaculação e no sexo feminino a primeira menstruação, crescimento dos seios e pelos em áreas genitais e axila. A orientação sexual é vinculada ao desenvolvimento intelectual do adolescente, por isso ela é complexa. A orientação deve ser feita vagarosamente e por etapas, atuando na prevenção de um “choque de informações”. Assim, torna-se necessário, o diálogo entre o profissional da área da saúde e os integrantes da família. O adolescente portador de Síndrome de Down não é desprovido do prazer sexual e tão pouco é incapaz de colocar em prática. Com tal característica, esse adolescente, tem o direito de viver a sua sexualidade de modo gratificante.. Eles não são diferentes quanto ao desenvolvimento e as inclinações sexuais comparados com outros jovens da mesma, mas pode apresentar comportamentos infantilizados pela maneira insistente como é mantida em suas relações vinculadas como uma eterna criança. O interesse pelo sexo oposto apresenta as mesmas necessidades afetivas e o mesmo desejo sexual. As mudanças hormonais se manifestam de forma semelhante às de adolescentes que não apresentam a SD. O presente estudo visa identificar o conhecimento e as percepções das mães quanto à sexualidade de seu filho adolescente portador da Síndrome de Down em algumas cidades no Sul de Minas Gerais. Foi utilizado um Estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo, exploratório e transversal. A amostra foi constituída de 20 participantes que foram escolhidos pela amostragem bola de neve. Para tanto, foi necessária ampliar para as cidades ao redor de

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: danicris.0k@gmail.com

² Professora orientadora mestra, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mg3paixao@yahoo.com.br

³ Professora Coorientadora mestra, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juliovilella@ig.com.br

⁴ Fonte financiadora

Itajubá, são elas: Delfim Moreira, Paraisópolis, Piranguinho e Santa Rita do Sapucaí. Foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), iniciando através da identificação das Expressões Chaves (ECH) onde revelaram as essências do depoimento e a partir delas foram formuladas as Ideias Centrais (IC), que revelaram e descreveram o sentido de cada um dos discursos analisados. Para a finalidade deste estudo, duas questões norteadoras consistiram o núcleo da pesquisa: 1) O que sabe sobre a sexualidade no portador da Síndrome de Down? 2) Qual a sua percepção quanto à sexualidade de seu filho adolescente com SD? As entrevistas ocorreram em local e hora agendados. Os critérios de elegibilidade das participantes do estudo foram: 1) Ser mãe de adolescente, com idade entre 11 – 18 anos, com Síndrome de Down; 2) Ter convivido com seu filho por pelo menos seis meses nesta fase; 3) Morar em alguma cidade do Sul de Minas Gerais; 4) Que aceitaram participar da pesquisa. As mães entrevistadas foram informadas sobre o objetivo da pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quando devidamente compreendido, elas concordaram em participar assinaram o TCLE e responderam as perguntas. Os resultados foram apresentados segundo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). As ideias Centrais (IC) foram separadas juntamente com o DSC correspondentes e as mesmas foram identificadas por meio da letra M, seguindo o número correspondente à entrevista: M1, M2, M3, ... M20. O estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12, de 2012 do Ministério da Saúde sob o Parecer Consubstanciado de número 792.682. Deve-se ressaltar que foi preservado o anonimato das informações, o direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum dano e respeitou os valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos, atos e costumes dos participantes. Com a entrevistada analfabeta a pesquisadora comprometeu em ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em voz alta e sanou suas dúvidas antes de sua assinatura ou impressão digital. Neste caso houve necessidade da presença de uma testemunha de confiança da entrevistada. Das falas das mães emergiram três ideias centrais para cada questionamento, quanto ao conhecimento foram: "desconhece a sexualidade", "consciente da sexualidade", "consciente da sexualidade com restrições". Quanto a percepção, foram: "ausente", "sensação do prazer", "atração por outras pessoas". No presente estudo evidenciou-se que a maior parte das mães desconhece a sexualidade de seu filho adolescente portador de Síndrome de Down. Apenas a segunda maior parte das mães considera que seu filho adolescente portador da Síndrome de Down pode ter uma vida sexual ativa. O adolescente portador de Síndrome de Down não é desprovido do prazer sexual e tão pouco é incapaz de colocar em prática. Apesar de prevalecer "ausente" quanto à percepção da sexualidade, a segunda maior parte das mães percebe que seus filhos buscam a sensação do prazer através da masturbação e carícias nos órgãos sexuais. Com tal característica, o adolescente com síndrome de Down tem o direito de viver a sua sexualidade de modo gratificante. A sexualidade está resignada nas regras sociais e incube ser orientada de acordo com as normas da sociedade. A geração de conhecimento para a orientação com aspectos da sexualidade em adolescentes portadores de Síndrome de Down, ainda é limitada. Portanto, a capacitação de pais e profissionais para ajudá-los a orientar adequadamente no desenvolvimento global do adolescente portador de Síndrome de Down, incluindo o âmbito afetivo-sexual, deve ser revistos. O profissional de enfermagem deve sintetizar as realidades do portador de Síndrome de Down, auxiliando o adolescente portador de Síndrome

de Down e a família. A intervenção de enfermagem possibilita no melhor discernimento para o processo de crescimento e desenvolvimento da sexualidade desse adolescente. Para isso, a postura do profissional deve ser receptiva e aberta. Por meio deste estudo, abordando o conhecimento das mães e suas percepções, quanto à sexualidade de seu filho adolescente com Síndrome de Down, oportunizou uma nova visão de atendimento adequado a elas e conseqüentemente melhor compreensão das mesmas para com seu filho. Sendo assim, a atitude que as mães têm com seu filho terá um enfoque diferenciado quanto ao seu conceito sobre a sexualidade e que na Síndrome de Down ela esta presente, uma vez que ela é inerente a todo ser humano. Isso posto, o investimento na capacitação dos profissionais de saúde, acarretará na melhoria da qualidade de informações fidedignas comunicadas para as mães de adolescentes portadores de Síndrome de Down. Visto que algumas relataram que não tiveram informações.

Palavras chave: Adolescente. Sexualidade. Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. R. A expressão da sexualidade das pessoas com Síndrome de Down. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S.l.], v. 48, n. 6, p. 1-8, jul. 2008. Disponível em <<http://www.rieoei.org/deloslectores/2101Almeida.pdf>> Acesso em 10 jul. 2014.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 10 jul. 2014.

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n.1, p. 103-109, jan./fev. 2013.

SIMÕES, R. N. Sexualidade e adolescência. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 48, n. 8, p. 330-334, 2012. Disponível em <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5137>. Acesso em: 10 jul. 2014.